

admiradores. Acorda cedo, é católico desde a infância, reunindo a firmeza dos que sempre foram católicos ao entusiasmo dos que se converteram recentemente. É pontual na missa, e pontual nas visitas que faz, não sei quantas vezes por semana, escalando morros, para levar aos pobres o conforto e a mensagem de São Vicente de Paulo. Sabe que Maritain não é liberal, que Bernanos não foi um herético. Tem o retrato do Brigadeiro em sua sala. Nunca foi integralista. Nunca procurou torcer as encíclicas dos papas para dar razão à Federação das Indústrias. É um homem bom, inteligente e reto, que tem a raríssima virtude de bem cumprir a tarefa que aceitou. Modesto, de poucas demonstrações, incapaz de tirar o casaco e de abraçar gente na rua para arranjar um voto, incapaz de fazer discursos com voz de papo, tem a cara fechada e a boa antipatia dos sujeitos que levam profundamente a sério uma aproximação humana.

Se a minha curiosa leitora for procurá-lo na Faculdade Nacional de Filosofia, na Faculdade Católica, ou no Centro D. Vital onde leciona, certamente apreciará o rigor e a clareza de suas lições, mas não creio que simpatize logo com ele. No segundo ou terceiro dia começará a desconfiar de seu valor humano, e dirá consigo mesma que aquele moço fará boa figura na Câmara Municipal. No quinto dia verá nele um amigo. E no fim da semana, se perseverar, oferecer-se-á para trabalhar na sua candidatura, distribuindo cédulas, sobrescritando envelopes, tocando o telefone, e até mesmo escrevendo artigos, como este seu criado.

(In *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, 11/9/1950.)

MANIFESTO ELEITORAL NA SUA REELEIÇÃO EM 1954.

PARA VEREADOR:

GLÁDSTONE CHAVES DE MELO – UDN – DISTRITO FEDERAL

O vereador Gládstone Chaves de Melo, candidato à reeleição na chapa da UDN do Distrito Federal, é nome bastante conhecido nos meios intelectuais e católicos, e também agora no cenário político, dada a sua esplêndida atuação na Câmara Municipal, onde deu excelentes contas de seu mandato, sendo pois a sua reeleição da mais alta importância para a recuperação moral da Câmara.

Eleito em 1950, graças ao trabalho perseverante de muitos e ilustres amigos, que viam a necessidade de termos um homem de tão alta formação moral e intelectual a serviço da cidade, conduziu-se de tal modo que hoje ainda o apoiam com maior entusiasmo os seus mesmo eleitores de 1950. Maior entusiasmo porque, além do que se esperava, o vereador Gládstone Chaves de Melo revelou no exercício do mandato uma coragem e desassombro quase inédito na nossa vida pública.

A linha-mestra de sua atuação na Câmara foi a seguinte:

a) defesa da Constituição e da Lei Orgânica do Distrito Federal, e do Regimento Interno da Câmara, freqüentemente desprezados por muitos vereadores que se preocupam apenas em defender seus interesses eleitorais ou outros interesses inconfessáveis;

b) vigilância constante para melhor combate aos abusos que se foram tornando praxe;

c) combate ao coleguismo mal compreendido, aos favores pessoais que tanto ofendem a virtude da Justiça;

d) restauração da Verdade em pareceres e discursos;

e) recuperação da dignidade da Comissão de Justiça da Câmara, que, por ele presidida há dois anos, foi apontada como a que mais trabalha.

Entre os inúmeros efeitos da excepcional atuação do vereador Gládstone Chaves de Melo na Câmara Municipal, lembraremos os mais importantes:

a) acabaram-se os pareceres de favor pessoal na Comissão de Justiça;

b) começaram, pois, a surgir os pareceres contrários a projetos inconstitucionais, ilegais ou lesivos dos interesses públicos;

c) praticamente cessaram as doações inconstitucionais de terrenos da Prefeitura a instituições particulares – o que constituía uma praxe que vinha acarretando aos cofres públicos seríssimos prejuízos, em benefício muitas vezes do interesse eleitoral de alguns vereadores;

d) graças às suas denúncias, projetos aprovados pela Câmara não foram mais abusivamente alterados na chamada “redação final” – porta aberta para grande fraudes como aconteceu no caso da Autarquia das Favelas em junho de 1952.

Apreciando a atuação da Câmara Municipal, a *Tribuna da Imprensa* de 12 de julho de 1954 aponta no vereador Gládstone Chaves de Melo um dos melhores oradores daquela casa parlamentar, e coloca-o entre os mais atuantes e assíduos representantes da cidade.

Tendo acompanhado a atuação do nosso candidato na Câmara Municipal, o notável publicista e conferencista Padre Álvaro Negromonte, em dois artigos no *Jornal do Brasil*, apontou seu nome ao eleitorado consciente do Distrito Federal.

Maior entusiasmo têm em recomendar o nome do vereador Gládstone Chaves de Melo os que, acompanhando a sua vida particular, sabem-no um chefe de família exemplar, homem de vida simples e austera, que sabe dar aos filhos a melhor lição – a do próprio exemplo. Estejamos neste particular atentos às palavras de João de Barros numa das suas *Décadas*: “Quem mal governa sua pessoa e casa, não se deve esperar dele que governe bem as alheias”.

A escritora Rachel de Queiroz, num de seus agudos comentários políticos no Diário de Notícias, cita o vereador Gládstone Chaves de Melo como uma das grandes figuras da Câmara.

O conhecido cronista Raimundo Magalhães Júnior, também vereador, declarou a um jornalista que o seu colega de representação Gládstone Chaves de Melo foi o homem mais íntegro que conheceu em sua vida – um elogio dos mais expressivos à figura ímpar do nosso candidato.

O vereador Gládstone Chaves de Melo é professor-assistente e livre-docente (por concurso) da cadeira de Língua Portuguesa na Faculdade Nacional de Filosofia, onde exerceu o magistério desde 1941 até a sua eleição para a Câmara do Distrito Federal (1950).

Ali se tornou conhecido e estimado de seus alunos pela exata compreensão dos seus deveres, revelada sobretudo numa luta infatigável contra as facilidades que tanto desmoralizam o nosso ensino.

Das suas atividades de professor sempre preocupado em aperfeiçoar os seus conhecimentos resultaram os trabalhos que hoje o incluem entre os nossos melhores filólogos e permitiram a sua eleição para a Academia Brasileira de Filologia, dirigida pelo sábio professor Sousa da Silveira: *A Língua do Brasil* (1946); *Dicionários Portugueses* (1947); *Alencar e a “Língua Brasileira”* (1948), *Iracema*, de José de Alencar (edição crítica, 1948), *A Língua e o Estilo de Rui Barbosa* (1950); *Conceito e Método da Filologia* (1951), *Iniciação à Filologia Portuguesa* (1951), *Novo Manual de Análise Sintática* (1954), etc.

Exerce atualmente o cargo de professor de Língua Portuguesa na Universidade Católica, é redator da revista *A Ordem*, professor no Centro Dom Vital, e conhecido conferencista que se tem multiplicado nos programas organizados nas paróquias e em outros setores da Ação Católica.

Diante de tão eloquentes provas do alto valor moral e intelectual de Gládstone Chaves de Melo, sentimo-nos bem à vontade para recomendar seu nome ao eleitorado do Distrito Federal, certos de que estamos trabalhando para a recuperação do Câmara dos Vereadores.

Rio, setembro de 1954.

Gustavo Corção

Maximiano de Carvalho e Silva

Eduardo Borghert

(Pelo Comité de Propaganda Eleitoral)

Cédulas e Informações: Resistência Democrática

Rua Pedro Lessa 35 – 6º sala 610 tel: 52-5164)